

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
GESTACIONAL IDENTIFICADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**LOUVEIRA, Cristiane Mercado¹; FRANÇA, Franceleuda Leandro De¹;
MACHADO, Jamislene Rodrigues¹; BARBOSA, Janiele Do Carmo¹;
BERNARDO, Lucimari Da Silva¹; RODRIGUES, Mirllian Alleyne Barroso¹;
SILVA, Yan Rogério Leal Da¹; TEIXEIRA, Helton Camilo² SILVA, Itamires
Laiz Coimbra da².**

¹ Alunas (os) do curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas.

² Enfermeiro e docente o curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas.

²Enfermeira e docente no curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial gestacional (HAG) é uma das condições mais comuns encontrada nas mulheres brasileiras que podem aparecer durante e/ou após a gravidez. Sabe-se que esta patologia é responsável pelos altos índices de partos prematuros e/ou óbitos das gestantes/feto. Diante desse contexto, o principal objetivo deste trabalho foi analisar as perspectivas dos cuidados de enfermagem que devem ser prestados às mulheres com HAG, tendo em vista as intervenções da enfermagem no atendimento dessas pacientes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir de uma pergunta norteadora. Para obtenção dos artigos analisados, foram pesquisados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipertensão Gestacional”; “Gravidez de Alto Risco”; “Cuidados de Enfermagem” em português, disponíveis no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Scielo (*Scientific Eletronic Libray Online*) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) a fim de responder a seguinte questão norteadora: “Quais evidências científicas há na literatura a respeito das intervenções de enfermagem a mulheres com hipertensão arterial gestacional?”. Para a elaboração da pergunta da pesquisa utilizou-se o método PICo (P = população, I = interesse/intervenção, Co = comparação/desfecho). A partir desse método, a busca dos artigos utilizados na pesquisa aconteceu durante os meses de julho até setembro de 2020. Resultaram 190 artigos pertinentes ao assunto. Após aplicação dos critérios de inclusão do recorte temporal, idiomático, de repetições, incompletude e temático, excluíram-se 169 estudos. As leituras integrais dos textos foram realizadas de modo flutuante em um primeiro momento, e em seguida de maneira mais aprofundada e crítica.

Finalmente, concentrou-se em 13 estudos, sendo 10 nacionais e 3 internacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados esperados, notou-se que a hipertensão arterial gestacional é de grande risco a gestante e ao feto e que a maioria das morbimortalidade estão correlacionada com as doenças hipertensivas e que a mesma também acaba gerando outras complicações durante a gestação. No que tange as intervenções de enfermagem, destaca-se as medidas de prevenção a nível ambulatorial, mas tais cuidados podem e devem ser desenvolvidos pela enfermagem em qualquer ambiente em que atuem com gestantes com início de pressão arterial alterada. Porém o enfermeiro deve atender a gestante de forma individualizada, levando em consideração o controle dos sinais vitais, controle do peso, acompanhamento do desenvolvimento gestacional, controle do edema, orientações a respeito da alimentação e de medidas não farmacológicas para prevenir e evitar complicações relacionadas a hipertensão gestacional. **CONCLUSÃO:** A adoção de práticas de saúde contribui para o processo de intervenção eficaz e qualidade dos cuidados adequados para a gestante hipertensa ou não. Vale ressaltar que apesar dos resultados obtidos evidencia-se a uma assistência de enfermagem individualizada a estas pacientes no pré-natal realizado na atenção básica para que se acompanhe e estabeleça precocemente um diagnóstico com as suas intervenções, proporcionando uma gestação com menos riscos.

Palavras-Chaves: Hipertensão Gestacional; Gravidez de Alto Risco; Cuidados de Enfermagem.